

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Thamires Pessanha Angelo¹

No início do ano passado, no dia 09 de janeiro 2017 na cidade de Leeds no Reino Unido, faleceu o sociólogo polonês, Zygmunt Bauman. O sociólogo foi contemporâneo de Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Antony Giddens, entre outros teóricos que compõem o campo das teorias voltadas para o ramo das Ciências Sociais.

Bauman foi um dos autores contemporâneo que buscou explicar várias questões da nossa sociedade. Apesar de ser considerado um sociólogo, em seus livros o autor escreve assuntos relevantes para várias áreas do conhecimento. As suas obras falam sobre capitalismo, educação, identidade, política, amor, etc. O último aqui citado é dedicado a entender a fragilidade dos laços humanos nos dias atuais. O autor trabalha com o conceito de fragilidade para explicar as dificuldades que os indivíduos possuem na atualidade para criar vínculos. De certo, tendo em vista os relacionamentos de hoje via internet, a teoria desenvolvida por Bauman sobre os relacionamentos faz-se pertinente nesse instante.

Em sua obra: *Amor Líquido sobre a fragilidade dos laços humanos* (2004), Zygmunt Bauman irá falar sobre: apaixonar-se, desapaixonar-se, sociabilidade, dificuldade de amar o próximo e a relação do convívio entre os indivíduos.

Nesta obra, Bauman inicia o texto citando o poema *Le Spleen de Paris* de Charles Baudelaire². Para explicar que o sentimento de amor possui uma posição diferenciada em relação aos outros acontecimentos da vida humana, sejam eles o nascimento ou a morte. A partir dessa análise ele disserta sobre o ato de apaixonar e desapaixonar-se. Referindo-se ao aumento do número de indivíduos que se dizem amando, mas que na realidade ainda estão na categoria de apaixonados. O autor relata que os tempos são outros e que a própria maneira dos indivíduos enxergarem os relacionamentos vêm mudando. Aquela ideia de amor romântico, a “certeza” de escolher uma pessoa, amá-la, e viver o resto da vida com ela não cabe mais nos dias atuais. Segundo Bauman (2004. p. 16)

“Noites avulsas de sexo são referidas pelo codinome de ‘fazer amor’”. Deste jeito, na contemporaneidade pensar em encontrar um amor “único” e desfrutar com ele toda uma vida já não é algo tão significativo

¹ Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense UFF/Campos dos Goytacazes. Foi bolsista da PROAES no ano de 2016 e 2017 no projeto: “Entre o Sagrado e Profano; o ensino de Sociologia como Campo de Observação” sob a coordenação da Prof. Dra. Andréa Paiva. Membro do Grupo de Pesquisa em Memória e Cultura Motirõ Nhãdereko.

² Charles Baudelaire foi um importante poeta francês do século XIX. Baudelaire no livro, *Pequenos Poemas em Prosa* (1869) (*Le Spleen de Paris*), faz uma declaração inicial para os seus leitores e amigo editor Arsène Houssaye.

como antes, segundo o autor, hoje os indivíduos estão experimentando esse amor de forma mais solúvel às vezes só por uma noite e nada mais.

Em seguida o autor chama atenção para a ilusão que os indivíduos desta época atual estão tendo ao considerar que o sentimento de amor pode ser adquirido a partir da frequência com que nos apaixonamos e desapaixonamos. Nesse momento o autor dedica-se a explicar que o amor não surge como sinônimo de práticas que podem ser assimiladas a partir de vários relacionamentos amorosos. Contudo, o autor adverte para aqueles que acreditam que o sucesso no amor virá após a passagem por vários relacionamentos, que tais atitudes realizadas com frequência podem ser consideradas como um risco suicida. Dado que o amor não vem pronto, e nunca virá, mas é algo que precisa ser construído/criado e para isso requer tempo e paciência de ambos os sujeitos envolvidos nesse processo de aquisição do sentimento amoroso. “Amar significa abrir-se ao destino, a mais sublime de todas as condições humanas, em que o medo se funde ao regozijo num amalgama irreversível” (BAUMAN, 2004, p. 21)

Com base nessa reflexão o livro apresenta uma breve explicação da forma como o sentimento de amor está sendo experimentado nas sociedades contemporâneas. O primeiro apontamento feito pelo autor é considerar que hoje vivemos em uma cultura do consumo. Em seguida, ele vai trabalhando no livro como as categorias de desejo e amor apresentam-se nesse mundo moderno. Para depois explicar a relação de oposição hoje vivenciada por ambos sentimentos. O livro vem especificando as diferenças entre o sentimento de desejo e amor, mostrando que o desejo brota a partir do querer humano em conquistar alguma coisa, porém esse depois de sua conquista/consumo morre em si mesmo. O amor ao contrário se desenvolve em si mesmo. “No amor, o eu é, pedaço por pedaço, transplantado para o mundo... Amar diz respeito à autossobrevivência (sic) através da alteridade” (BAUMAN, 2004, p 24)

Ainda analisando o modelo dos relacionamentos amorosos dentro de uma sociedade consumista como a nossa, a obra traz vários exemplos para o leitor, com intuito de mostrar de forma clara a fragilidade dos laços humanos no meio social em que vivemos hoje. Bauman utiliza-se dos exemplos de *shoppings centers* para comparar como os indivíduos nos dias atuais tendem a levar uma vida de desejos e conquistas por intermédio dos impulsos. E, a partir dessa análise, o autor faz uma reflexão acerca das condutas humanas e a forma como os indivíduos tendem a guiar os seus relacionamentos amorosos, por intermédio dos impulsos. A partir dos exemplos abordados nessa obra torna-se possível perceber o caráter ambivalente que o indivíduo adquiriu, tornando-se um objeto de consumo e ao mesmo tempo o próprio produto a ser consumido. O livro faz uma crítica a esse modo desenfreado de consumir. E nesse momento o autor usa a categoria de mercado para fazer uma analogia em relação aos relacionamentos atuais. O autor elucida que por praticidade o ser humano está tendendo cada vez mais a ser guiado pelos impulsos do desejo, e ficando à mercê desse mercado consumista. Ou

seja, a obra ressalta que estamos cada vez menos exigindo qualidade em nossos relacionamentos, pois os indivíduos dessa época sabem que nesse mercado do consumo a oferta é o que mais se tem.

Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos esclarece para o leitor que relacionamentos são investimentos, mas jamais serão como investimentos da bolsa de valores, que se o indivíduo percebe que está perdendo dinheiro pode imediatamente investir em outra área a fim de evitar maiores prejuízos. Nesse livro, Bauman ilustra que relacionamentos não funcionam assim até porque quando você entra em uma relação são várias as incertezas. No texto o autor ainda faz um alerta para aqueles que buscam um relacionamento, tendo como objetivo diminuir o sentimento de solidão. “Se você pensa que os juros de seu investimento em companhia seriam pagos na moeda forte da segurança, parece que sua iniciativa se baseou em falsos pressupostos” (BAUMAN, 2004, p. 30). Após esse argumento o autor explica que por vezes o fracasso dos relacionamentos está relacionado à falta de comunicação entre os sujeitos.

Zygmunt Bauman fala sobre a fragilidade dos laços humanos por diversas formas. O mesmo chega a fazer alusão dos relacionamentos amorosos com o exemplo dos *chats* de bate papo, no sentido que pessoas entram e saem das salas a todo tempo. O autor menciona o *chat*, como exemplo, para explicar que neste mundo contemporâneo os interessados dos *chats* não querem de fato procurar grandes amigos, mas o que eles mais anseiam é a quebra do silêncio por intermédio de novas mensagens. Bauman faz uma avaliação sobre essa nova forma de se comunicar através das mídias sociais e celulares, explicando que interações virtuais não são reais.

No livro é possível perceber que as análises feitas por Bauman são construídas a partir de diálogos com poetas, sexólogos, jornais, revistas, e outros autores do campo da sociologia, filosofia e antropologia. O texto realça que hoje em dia os indivíduos estão a todo momento trocando mensagens, buscando novas interações virtuais e sexuais. Entretanto, esse modelo de comunicação tem favorecido para que cada vez mais as inter-relações assumam esse caráter fluido que vivenciamos hoje.

Com base nessas análises, o autor produz um livro que vai do ato de se apaixonar, a maneira como o indivíduo está lidando com os relacionamentos, e conseqüentemente as dificuldades em amar o próximo e construir relacionamentos construtivos. O autor trabalha com a ideia de que nessa sociedade moderna as relações estão cada vez mais fluídas, porém essa mesma fluidez no momento de começar um relacionamento cria para o indivíduo uma situação de insegurança no momento de construir vínculos, pois da mesma forma que acessamos o outro com mais facilidade nesse mundo moderno, do mesmo modo temos mais facilidades para nos desconectarmos. Daí a explicação do autor sobre a fragilidade dos laços humanos na atualidade.

Considerações sobre a obra

Zygmunt Bauman deixou um legado de conhecimento, pois escreveu a respeito de vários assuntos decorrentes da nossa vida em sociedade. Nessa obra: *Amor líquido Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos* o autor trouxe exemplos, de fácil compreensão, para o leitor sobre a maneira como estamos nos comportando em sociedade e os problemas que foram gerados a partir dessas mudanças de comportamento. O autor não critica totalmente as mudanças dos padrões, porém Bauman nos leva a pensar até que ponto tais mudanças afetaram os nossos hábitos, condutas, maneiras de ser e sentir.

Após a leitura dessa obra ousaria dizer que *Amor Líquido* não é apenas um livro que fala de sentimentos e relacionamentos da vida social, sobretudo é um guia repleto de informações recomendado para todos aqueles que buscam entender as conexões que estão sendo estabelecidas nesse mundo globalizado.

Portanto, o pensamento do autor é relevante para compreender de que maneira o indivíduo tem de forma peculiar: ligado, interligado e desligado os seus vínculos afetivos nas sociedades contemporâneas. Através da leitura do livro e dos exemplos trazidos pelo autor torna-se possível perceber a busca do sujeito pela sensação de satisfação e prazer em um mundo marcado pelo consumismo.

Em tempos de: *Tinder, e Harmony, Happn, Lovoo, Badoo*³ entre outros, os questionamentos levantados pelo autor são pertinentes para compreender a fragilidade dos laços humanos. A análise feita por Bauman evidencia a rapidez com que hoje os afetos e sentimentos nascem e morrem tão rapidamente a todo o momento, gerando no indivíduo uma ambivalência dos sentimentos de liberdade, amor e ansiedade.

Hoje em dia nessa sociedade pragmática em que vivemos os relacionamentos interpessoais e o próprio ato sexual se tornaram algo sem compromisso e casual, onde um único toque pode te levar a um universo de possibilidades infinitas.

O livro não tem o objetivo de repudiar pessoas que se utilizam de tais práticas, no entanto o autor trilha um caminho embasado de argumentos e exemplos acerca da fragilidade dos laços humanos, para nos mostrar o quão estamos, nas sociedades contemporâneas, inclinados para uma vida de relacionamentos passageiros.

Deste modo, considero esse livro uma contribuição fundamental para os que buscam entender alguns dos problemas relacionados à afetividade dos seres humanos nos dias atuais. Por fim, porém, não menos importante, gostaria de recomendar o filme brasileiro: *Ponte Aérea* que foi inspirado nessa obra. O longa-metragem retrata o relacionamento à distância entre Bruno e Amanda. Bruno mora

³ Segundo um artigo do blog da BemMaisSeguro.com esses são os aplicativos de relacionamentos mais procurados no momento pelos brasileiros. Estes são alguns dos aplicativos de relacionamentos mais procurados no momento.

no Rio de Janeiro e Amanda em São Paulo, ambos querem viver esse romance, no entanto o medo de amar e se entregar irá gerar vários problemas para o relacionamento. Tanto o livro, quanto o filme são importantes para refletirmos sobre a forma que estamos construindo os nossos relacionamentos.

Apesar da resenha crítica ser considerado um texto que envelhece rápido espero que para aqueles que leram essas poucas páginas e se interessaram pelo assunto, possam elaborar suas próprias pesquisas e desenvolver trabalhos que permita-nos melhor compreender esse mundo das interações.